

A abordagem de Ciência & Tecnologia na imprensa do interior do RS: leitura sobre a presença de Ciências Agrárias no jornalismo local¹

Thaís LEOBETH²

Joseline PIPPI³

Heleno Rocha NAZÁRIO⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

Resumo

O artigo delimita a presença de assuntos envolvendo Ciências Agrárias em jornais impressos de quatro cidades do interior do Rio Grande do Sul, enfocando prioritariamente os aspectos relacionados à divulgação e/ou uso de tecnologia. Tendo como base mapeamento prévio realizado e sua descrição a partir da análise de conteúdo dos jornais Minuano (Bagé) Gazeta de Caçapava (Caçapava o Sul), A Plateia (Santana do Livramento) e Folha de São Borja (São Borja), objetiva qualificar a presença de relações entre o noticiário sobre C&T e a matriz econômica dos municípios, em sua maioria apoiada no setor primário. Os resultados mostraram recorrente ênfase na relação entre aplicação de tecnologia e economia, caracterizando uma abordagem determinista, além da presença de textos com abordagem de valorização do conhecimento sobre Ciências Agrárias nos periódicos analisados.

Palavras-Chave: Jornalismo impresso; jornal do interior; ciência, tecnologia e sociedade;

Introdução

A presença de assuntos sobre Ciência & Tecnologia (C&T) no noticiário constitui um importante objeto para a pesquisa em comunicação, especialmente para o campo do Jornalismo. O desenvolvimento de pesquisas que buscam mapear a presença da temática nos jornais brasileiros volta-se, em sua maioria, para os jornais de grande circulação, principalmente das capitais. É escassa a bibliografia que se proponha a refletir sobre a visibilidade de C&T em jornais do interior, especialmente quando se trata da imprensa regional ou localizada nas fronteiras do país. O modo como o assunto é abordado na imprensa interiorana constitui-se como relevante material a ser pesquisado, revelando não apenas o que é considerado importante sobre C&T em âmbito local, mas também caracterizando elementos da produção jornalística praticada no interior.

¹ Trabalho apresentado no IJ 06 – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação /DT6 – Interfaces Comunicacionais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 5 de setembro de 2014.

² Acadêmica do curso de Jornalismo da Unipampa, membro do grupo de pesquisa Comunicação, Ciência & Tecnologia e Sociedade (ComC&TS). Email: thaisleobeth.jornalismo@gmail.com.

³ Orientadora da pesquisa. Professora do curso de Jornalismo da Unipampa – Campus São Borja. Graduada em Jornalismo e Doutora em Extensão Rural. Líder do ComC&TS. Email: josipipi@gmail.com.

⁴ Jornalista. Coordenador da Assessoria de Comunicação Social da Unipampa. Bacharel em Jornalismo e Especialista em Interdisciplinaridade e Linguagens. Pesquisador colaborador do ComC&TS E-mail: helenonazario@unipampa.edu.br.

Partindo dos dados coletados em pesquisa mais ampla, que mapeou 11 anos (2000-2010) de dez jornais das fronteiras oeste e sudoeste do RS, para reflexão neste artigo optou-se por um recorte da amostra que compreende o ano de 2007 nos seguintes jornais: *Minuano*, *Gazeta de Caçapava*, *A Plateia* e *Folha de São Borja*, respectivamente dos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Santana do Livramento e São Borja. Essa escolha se deu a partir da disponibilidade de material para análise e também por contemplar municípios de regiões distintas. O mapa abaixo (Figura 01) localiza as cidades que integram a amostra, incluídas na zona de fronteira do país com a Argentina e o Uruguai.

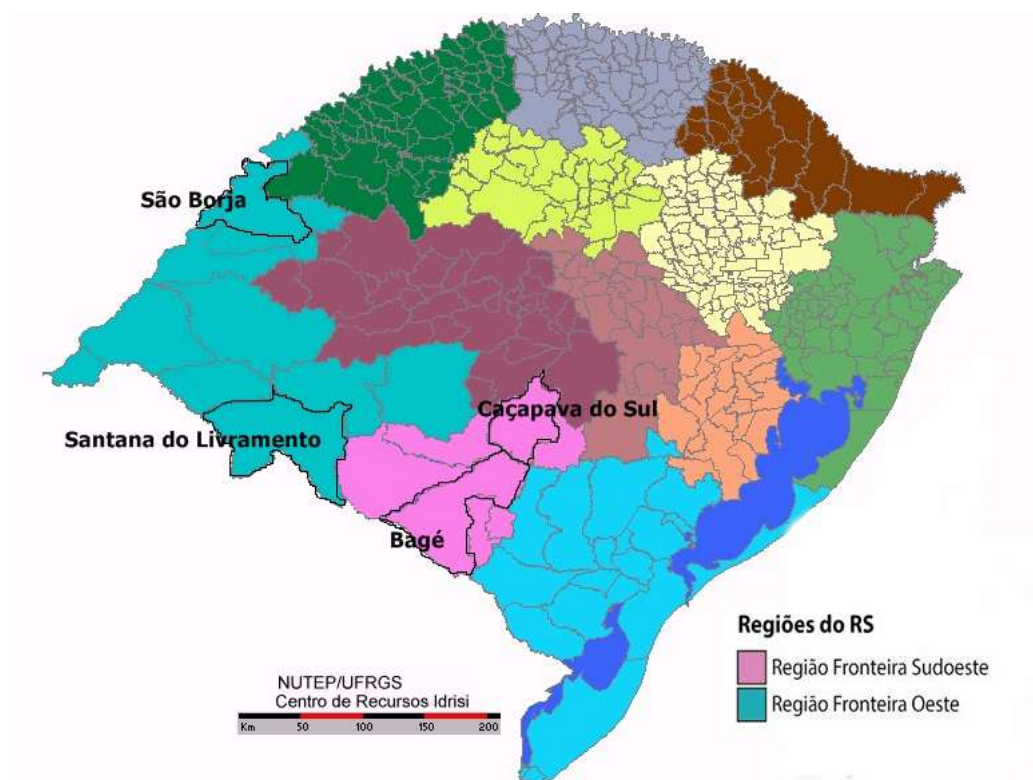


Figura 1: Regiões do RS, localizando as cidades enfocadas na amostra⁵.

A pesquisa revela a incidência de notícias publicadas e classificadas quanto às Grandes Áreas do Conhecimento⁶ que mais aparecem nos jornais que integram a amostra. Algumas são identificadas com maior frequência, como mostra o quadro abaixo (Figura 02). Pôde-se observar, também, a recorrência da presença de três Grandes Áreas Científicas (GAC): Ciências da Saúde (57 casos); Ciências Agrárias (47) e Ciências Biológicas (29). Considerou-se como princípio que a presença de notícias que trazem informações de C&T à área da saúde reflete o interesse geral da população, sendo que o tema (saúde) possui consi-

⁵ Adaptação ilustrativa de Núcleo de Estudos e Tecnologia em Gestão Pública (NUTEP), UFRGS. Fonte: <http://www.ufrgs.br/nutep/principal.php>. Acesso em 04 julho de 2014.

⁶ Conforme classificação reconhecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

derável relevância como pauta jornalística, com valor-notícia absoluto conforme Traquina (2005), tendo espaço garantido no noticiário.

Quadro de Frequência – Grandes Áreas Científicas

Grande Área	Frequência	Percentual (%)
Ciências Biológicas	29	13,36
Ciências Exatas e da Terra	22	10,14
Ciências Agrárias	47	21,66
Ciências Sociais Aplicadas	13	5,99
Engenharias	14	6,45
Ciências Humanas	17	7,83
Ciências da Saúde	57	26,27
Letras, Linguística e Artes	01	0,46
Interdisciplinar	17	7,83
Total	217	100

Figura 02: Grandes Áreas do conhecimento consideradas.

Em se tratando das notícias que apontam algum viés científico sobre assuntos relacionados à agropecuária, considerou-se como hipótese o fato de que tal abordagem é recorrente em função da existência de uma perspectiva utilitarista do uso do conhecimento científico e da aplicação de novas tecnologias. Como será explicado mais à frente, tal visão é exposta pelos periódicos a partir da apresentação de tecnologia pronta para o uso e, em sua grande maioria, relacionada ao setor econômico primário, endossando a prevalência dos aspectos econômicos também no noticiário sobre C&T.

Referencial Teórico

Em uma revisão com caráter didático, Dagnino (2008) organizou diversas contribuições de pesquisadores do campo dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia (ESCT), cujo objeto de estudo é a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), em duas grandes partes, no que tange ao elemento determinante da dinâmica da relação: as abordagens com foco em C&T, e as abordagens com foco na Sociedade.

Cada uma dessas partes se subdivide, marcando assim nuances da percepção dos pesquisadores sobre como esses âmbitos se relacionam.

A abordagem com foco em C&T, de forma geral, traz a concepção de que o progresso científico e tecnológico é inexorável, linear e que segue um destino próprio, externo e distante de qualquer influência social. Dagnino identifica duas variantes dessa abordagem: a que indica a Neutralidade de C&T (a C&T não influencia a sociedade, não provoca efeitos inesperados), e a do Determinismo Tecnológico (a C&T determina desenvolvimento econômico e social, gerando assim um “impacto” de “fora para dentro”).

A linha de abordagem da relação CTS com foco na Sociedade parte da premissa de que o caráter da C&T e o seu emprego são socialmente determinados. Há, assim, uma relação de funcionalidade entre as escolhas e os desenvolvimentos de C&T e a sociedade nos quais são gerados. Assim, a C&T produzida tende a trazer reflexos das relações sociais existentes e até mesmo inibir a mudança social. As duas variantes para essa linha, conforme Dagnino, são a Tese Fraca da Não-Neutralidade (as características de C&T são socialmente determinadas) e a Tese Forte da Não-Neutralidade (a relação entre C&T e Sociedade é tão funcional que a primeira inibe as mudanças sociais).

Essa descrição das linhas de estudo da relação CTS permite imaginar uma transposição desses conceitos para uma análise de como as notícias podem contribuir, por assim dizer, para expor uma ou outra visão sobre os avanços científicos e tecnológicos. Não se imagina, naturalmente, que essa transposição seja exata. Não o poderia ser porque as abordagens construídas por Dagnino resultam de uma análise de diversos estudos; também não o poderia ser devido à diferença entre os tipos de conhecimento envolvidos: o científico, tendente ao universal, e o noticioso, oriundo da singularidade, do particular.

Considera-se neste artigo a perspectiva da abordagem de C&T com foco na sociedade, ponto-de-vista que reflete a visão construtivista de sua relação com o desenvolvimento (DAGNINO, 2008). Percebe-se tal abordagem como ideal, contudo, admite-se a existência de vieses outros, até mesmo destoantes daquele previamente considerado. Para uma relação sobre C&T e Sociedade e o papel do jornalismo, buscamos Manuel Carlos Chaparro (2007). Conceituaremos ciência, tecnologia e sociedade a partir de seu viés sociológico (JOHNSON, 1997; CATTANI & HOLZMANN, 2006; OUTHWAITE & BOTTOMORE, 1996).

1. Paralelismo das relações entre Ciência & Tecnologia e Sociedade e Jornalismo e Sociedade

Os âmbitos da Ciência & Tecnologia e da Sociedade estão diretamente ligados no que se refere à evolução e à sustentação das sociedades. Com base no construtivismo, entende-se que as relações interferem no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, constituindo um reflexo desses ambientes. E, nessa construção, percebe-se o homem e seu comportamento como referências importantes para compreensão de determinadas realidades.

Conforme Johnson (1997, 34), “ciência, do ponto de vista sociológico, é um corpo de conhecimentos sobre o mundo natural, um método para descobrir tal conhecimento e uma instituição social organizada em torno de ambos”. O mesmo autor define tecnologia

como o “repositório acumulado de conhecimentos culturais sobre como adaptar, usar e atuar sobre ambientes físicos e seus recursos materiais, com vistas a satisfazer desejos e vontades humanas” (p. 230). Em sua definição do que é sociedade, a caracteriza como “um tipo de sistema social que, como todos os sistemas sociais, distingue-se por suas características culturais, estruturais e demográficas/ecológicas” (JOHNSON, 1997, 213). À luz de tais assertivas, compreende-se que a ciência e a tecnologia estão ligadas a partir de determinações sociais que tomam forma através de atos discursivos e políticos. A C&T se desenvolve por decorrência de uma fusão entre o conhecimento científico e o que o ser humano busca, portanto ela está diretamente relacionada ao que o meio lhe sugere ou oferece, pois do homem vem a inteligência, o pensamento, e o homem representa esta sociedade. Johnson (1997, p. 230) adverte que muitas vezes os termos são confundidos e mal interpretados, ao que ele reforça - “A tecnologia consiste de conhecimentos práticos sobre como usar recursos materiais, ao passo que a ciência consiste de conhecimento abstrato e teorias sobre como as coisas funcionam”.

A abordagem de Ciência e Tecnologia com foco na sociedade compreende que o contexto estabelecido pelas relações sociais, econômicas e políticas configura o ambiente em que é gerado o conhecimento científico e tecnológico. Em consequência disso, “esse conhecimento internaliza as características fundamentais desse contexto e constitui algo funcional para o seu desenvolvimento e a sua permanência” (DAGNINO, 2008, p. 83). Com essa afirmação, compreendemos que a produção de C&T, ao carregar traços da sociedade na qual foi concebida, é útil para essa sociedade ou torna-se útil para essa sociedade, dependendo da forma como a notícia é construída.

A perspectiva construtivista, na abordagem de Dagnino (2008), traz a influência do meio como uma questão fundamental na produção de C&T. A teoria defende a construção social, apontando a produção de C&T como não-neutra, isto é, não imparcial à realidade na qual está inserida. Esta perspectiva pode ser relacionada com o papel do Jornalismo e a notícia como construção da realidade. Adotar a perspectiva de que o Jornalismo atua na construção e no relato da realidade social significa entender que ele sofre influência da sociedade para a qual produz informação, assim como também a influencia. Tem-se, portanto, uma relação de interação entre os elementos que compõem a visibilidade midiática dos acontecimentos. Na Teoria Interacionista da notícia encontramos base para essa visão, pois ela admite que

As notícias são resultado de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a

sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora da sua organização. (TRAQUINA, 2005, p. 173)

Isto significa que a sociedade convencionou uma hierarquia de poder de fala e de determinação do que é notícia dentro do seu território e de que forma ela deve chegar ao público. A sociedade instituiu uma rede de vozes que são firmadas como credíveis ao público. Essa definição faz parte de um jogo que abrange a comunidade e o veículo de comunicação. Nos municípios citados pelo presente artigo, por exemplo, encontramos notícias e outros textos jornalísticos trazendo informações sobre produtos e saberes ligados à área das Ciências Agrárias, em sua maioria ligadas ou resultantes da política de comunicação das instituições ligadas ao setor agropecuário da região, direcionando a lógica de produção desses conteúdos. Percebe-se a confirmação dos fatos/acometimentos a partir de vozes instituídas como elementos de credibilidade. E dessa forma, de acordo com a Teoria Interacionista, “a conexão entre jornalistas e fontes faz das notícias uma ferramenta importante do governo e das autoridades estabelecidas” (Schudson *apud* Traquina, 1989, p. 175). Sendo assim, a tendência é que o texto contemple a interpretação oficial desse acontecimento estabelecido construído como notícia.

O jornalista, a seu tempo, não constrói a notícia somente a partir de escolhas que o meio sugere à prática jornalística, mas também através da sua maneira de ver o mundo e de seu posicionamento diante dos fatos. Para Traquina (2005, p. 174), “essa escolha é orientada pela aparência que a realidade assume para o jornalista, pelas convenções que moldam a sua percepção e fornecem o repertório formal para a apresentação dos acontecimentos, pelas instituições e rotinas”. Esses fatores influenciam na delimitação dos acontecimentos que se tornarão notícia.

E essas relações de influência e interferência na produção jornalística acabam por movimentar a estrutura social no espaço geográfico de abrangência do periódico. Nesse caso, a produção de notícia de C&T relacionada à agricultura, à pecuária e ao extrativismo, é produzida em função de um público alvo bem delimitado: o produtor rural. Chaparro (2007, p.143) afirma que “os comportamentos e as ações sociais derivadas dos atos comunicativos do jornalismo realimentam o processo social, provocando transformações nos cenários da atualidade e da ordenação ética e moral da sociedade”. Por meio da produção jornalística, se faz chegar até uma comunidade os assuntos do seu interesse, ao mesmo tempo em que a forma como o veículo leva a informação altera a percepção do leitor e influencia na sua atuação social.

Portanto, a C&T, assim como o jornalismo, influenciam as relações sociais e são por elas influenciados. Os três elementos atuam em consonância com a sociedade na qual são produzidos. No modelo pragmático da ação jornalística proposto por Chaparro (2007), verifica-se reforço para uma união de C&T e Sociedade e o Jornalismo:

Na concepção do modelo, as fronteiras para as interferências dos autores e atores sociais estão totalmente abertas nos três pólos de interação: com a *sociedade*, que estabelece princípios e costumes, portanto as razões éticas e morais; com a *atualidade*, representada não apenas pelo que acontece mas também por aquilo que as pessoas querem dizer e saber sobre o que acontece; e com a *recepção ativa*, em que se dá o encontro de expectativas e perspectivas. A ação jornalística ocorre e desenvolve-se na dinâmica desse tripé e integrada a ele. (CHAPARRO, 2007, p. 145)

Trata-se de um conjunto de ações que interferem na divulgação de C&T. E o papel social do jornalismo torna-se imprescindível no processo de transmitir o conhecimento científico e tecnológico à sociedade, de forma clara, simples e, no mínimo, isenta.

2. O impacto da tecnologia

“O impacto do conhecimento científico e das novas tecnologias acarreta mudanças nas variadas dimensões e práticas sociais e culturais” (PREMIDA & SILVEIRA, 2006, p. 206). Com isso, a produção noticiosa, quando reporta ao público uma nova ferramenta tecnológica, tem potencial para despertar o leitor para o uso dessa novidade.

Considerando o viés sociológico como ponto de referência, entende-se que a visibilidade midiática das novas tecnologias resulta das interações entre o organismo social e os meios de comunicação. A sociedade influencia a produção da notícia e é também influenciada pela notícia. O interacionismo tecnológico abordado por Abbott (1996), afirma que existe uma relação mútua entre mudança tecnológica e social. O autor considera que as mudanças oriundas da inserção de novas tecnologias resultam na dicotomia: “ao mesmo tempo que permitem a evolução e o progresso da humanidade, tornam-se deletérias devido às suas consequências” (ABBOTT, 1996, p. 505).

O jornalismo faz o elo entre sociedade e o novo conhecimento ou tecnologia através do veículo de comunicação. Como a produção jornalística sofre interferência do meio, temos a divulgação de C&T também influenciada por regras estabelecidas na sociedade para a qual é produzida. Nesse sentido, percebemos que na região compreendida pela pesquisa a nova tecnologia quando é oriunda de uma instituição firmada como entidade de credibilidade e autoridade no assunto, está posta em um texto que explora o teor de inovação tecnológica com toda a argumentação de quem está introduzindo um novo produto no mercado ou

promovendo um ator social. Por outro lado, identificamos a nova tecnologia construída pelo produtor como uma informação apenas de curiosidade para a população e para os indivíduos diretamente ligados à área. Isso significa que temos a construção da realidade orientada pelas relações hierárquicas estabelecidas no âmbito da produção jornalística, do veículo de comunicação com as fontes, do jornalista com as fontes.

Seguindo os interesses dessas instituições, nesse caso entidades de pesquisa, inovação tecnológica e assistência técnica da área de Ciências Agrárias vinculadas ao governo, o conteúdo expresso nas notícias não leva o receptor a uma discussão sobre a aplicabilidade da nova tecnologia apresentada. Klovdhal (1996) reforça tal perspectiva:

A aproximação entre a produção científica e o estado permitiram que houvesse o comprometimento com o alcance de índices produtivistas. A ciência e a tecnologia se aliam e evoluem *pari passu* ao controle estatal sobre a produção do conhecimento. Os laboratórios e centros de pesquisa são ligados ao Estado; o cientista, estereotipado como representante da ‘visão científica irrepreensível’, agora goza de um *status quo* que lhe rende um espaço garantido no panteão das autoridades. (KLOVDHAL *In* OUTHWAITE & BOTTOMORE, 1996, p. 667).

Para o produtor, uma nova tecnologia significa a possibilidade de aumentar a rentabilidade da sua produção. O discurso convence ao uso da nova tecnologia e não discute com o produtor a sua viabilidade. Erige-se aí o discurso de instituições/fontes determinantes no setor, que através da voz do jornal, expressam a sua política.

3. Ciências Agrárias: visibilidade no jornalismo do interior

As regiões da Campanha gaúcha e da Fronteira Oeste, que integram a mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, têm suas matrizes econômicas alicerçadas no setor primário. A forte produção de bovinos, equinos e ovinos e a grande extensão de lavouras de arroz e soja, além da extração de minério, fazem dessa uma região onde a população ainda mantém fortes vínculos com a zona rural.

A partir dessa realidade, a imprensa local garante visibilidade para informações relacionadas às Ciências Agrárias a fim de suprir a demanda estabelecida pela sociedade. A presença de instituições de assistência técnica na região, como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), o Instituto Riograndense do Arroz (Irga), a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), contribuem para o estudo e também geração de novos conhecimentos aplicados à área de produção agropecuária. Deriva dessa razão o motivo de serem importan-

tes fontes de informações – daí assuntos relacionados a essa área ser recorrente pauta nos periódicos da região.

Além destes, também os Sindicatos Rurais e as Associações dos Arrozeiros atuam como fomentadores de C&T e desempenham um papel importante na comunicação para a comunidade envolvida com o meio rural. Quer pela influência da matriz econômica, quer pela presença de tais instituições de apoio cujo enfoque principal volta-se para o auxílio técnico à área rural, percebe-se grande índice de matérias jornalísticas que abordam o assunto a partir de seu viés científico.

ASPECTOS METODOLÓGICOS:

Buscou-se adaptar para uma amostragem regional a metodologia encontrada no estudo realizado por VOGT, MELO *et alli*. (2003:135-179) sobre a cobertura de C&T em jornais de abrangência estadual e nacional, para uma proposta que contemplasse os objetivos da investigação com abrangência geográfica e cronológica diferenciada. Em função da inexistência de dados que mapeassem a presença de assuntos sobre C&T na mídia do interior do RS, optou-se por realizar a coleta de dados de modo exploratório e censitário nos jornais que compõem a amostra.

Em visita aos arquivos dos jornais analisados, foi realizada leitura, escaneamento e mapeamento das notícias que faziam menção ou tinham como enfoque principal assuntos envolvendo Ciências Agrárias. Portanto, a pesquisa é exploratória (GIL, 1999), de caráter censitário⁷, cujo principal objetivo foi mapear a presença do tema proposto.

O mapeamento foi inserido no software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) na busca de relações entre os dados qualitativos e quantitativos, através de formulário montado para a pesquisa. Cada item é submetido a uma classificação de 22 variáveis. Trata-se de uma pesquisa inicialmente quantitativa, quando são reveladas as informações numéricas sobre o objeto, com o intuito de gerar inferências que abriam os caminhos para uma segunda fase, quando foram realizadas reflexões sobre os resultados encontrados.

1. Categorização dos jornais analisados

A mídia impressa do interior do RS é composta por periódicos de pequeno porte. As redações, em sua maioria, são constituídas por poucos profissionais, sendo que nem todos possuem jornalistas diplomados produzindo notícias. A periodicidade é outro elemento que

⁷ Foram lidas todas as edições publicadas no período 2000-2010.

difere bastante em relação aos grandes jornais: tem-se desde jornais diários a jornais semanais. As equipes desses jornais em sua maioria são compostas por pessoas da mesma família.

O quadro abaixo (Figura 03) mostra algumas características dos periódicos e de seus respectivos municípios.

Cidade	Bagé	Caçapava do Sul	Santana do Livramento	São Borja
Habitantes	116.794	33.690	82.464	61.671
Nome do jornal	Minuano	Gazeta de Caçapava	A Plateia	Folha de São Borja
Fundação	01/04/1994	16/07/1999	10/01/1937	22/02/1970
Periodicidade	Diário	Semanal	Diário	Bisemanal
Tiragem	4500	2000	4000	2000
Pág./edição	24	16	20	16
Prof./redação	8	5	4	3
Municípios onde circula	Bagé, Hulha Negra, Candiota, Dom Pedrito, Pinheiro Machado	Caçapava do Sul	Santana do Livramento e Riveira (Uruguai)	São Borja

Figura 03: Informações sobre os periódicos e seus respectivos municípios.

A região de fronteira que compreende a pesquisa é considerada pouco desenvolvida socioeconomicamente, embora algumas delas concentrem importantes produções do setor primário. Nesses locais, é possível observar que o jornal impresso é um meio de comunicação bastante procurado, visto que a leitura do periódico é tida como elemento tradicional, muito em função da população das cidades ter grande contingente de pessoas que leem o diário como hábito. Essa condição é paradoxal em relação às baixas tiragens e, infere-se, à pequena parcela da população que consome essas informações.

2. Categorias e variáveis

O formulário de análise utilizado no processo de classificação dos itens da pesquisa contempla 22 variáveis. Algumas direcionam para características diretamente relacionadas à produção jornalística, como fontes, gênero, formato, tema e foco da informação, e outras para a relação ciência, tecnologia e sociedade.

Para o recorte aqui apresentado, foram selecionadas cinco questões que favorecem a abordagem da relação entre Ciências Agrárias e emprego de tecnologia. Em primeiro lugar, delimitou-se o enfoque noticioso do texto (notícia diversional, anúncio e/ou discussão de pesquisa, anúncio e/ou discussão de tecnologia, explanação especializada de fenômeno,

anúncio de produto de pesquisa, evento de difusão de conhecimento e, por fim, orientação e/ou prescrição). Determinando-se o enfoque noticioso, seria possível compreender o nível de importância dada ao elemento tecnológico visibilizado na notícia.

Em segundo lugar, foi delimitada a tipologia da relação C&TS, ou seja, como tais elementos apareciam referenciados. Nesse caso foram atribuídas duas variáveis: a) valorização do saber científico e/ou tecnológico; b) problematização da ciência e tecnologia. Tal categorização expõe a razão implícita pela qual o assunto foi noticiado.

Outra questão pertinente de ser considerada é de que forma a tecnologia em CA foi noticiada. Como variáveis foram admitidas: a) tecnologia pronta para uso, b) apropriada pelo usuário; c) desenvolvida pelo usuário; e, d) não há apresentação de tecnologia. A apresentação da tecnologia exhibe se há recorrência de uma abordagem sobre outra e a partir de qual aspecto ela é mais evidenciada.

Ainda, tendo em mente que os jornais circulam em regiões nas quais a economia é basicamente agropecuária, buscou-se verificar se havia alguma forma de relação entre os aspectos científicos e tecnológicos sobre CA nas notícias e algum setor econômico em particular. Admitiram-se quatro possibilidades de conexão: com o setor primário, com o setor secundário, com o setor terciário ou com nenhum deles. O intuito foi delimitar se o teor noticioso privilegiou aspectos econômicos.

Por fim e diretamente relacionada à questão anterior, foi necessário delimitar se os aspectos científicos e tecnológicos presentes nas notícias referendavam temáticas outras. O formulário considerou seis possibilidades: saúde, ambiente, política, economia, educação e outro. Passa-se, pois, à apresentação dos resultados.

Resultados e discussão

A pesquisa evidenciou a presença de 217 casos de matérias jornalísticas dos diferentes gêneros e formatos sobre C&T publicadas no ano de 2007. Desse montante, 47 fazem menção ou evidenciam informações sobre Ciências Agrárias, o que representa o percentual de 21,66% dos casos mapeados.

Em relação ao enfoque, as matérias são classificadas em oito variáveis, apresentadas abaixo (Figura 04). Considerando o contexto socioeconômico desses municípios, os resultados da pesquisa mostram que os jornais tendem a noticiar assuntos que interferem diretamente na produção e no rendimento econômico dos produtores rurais.

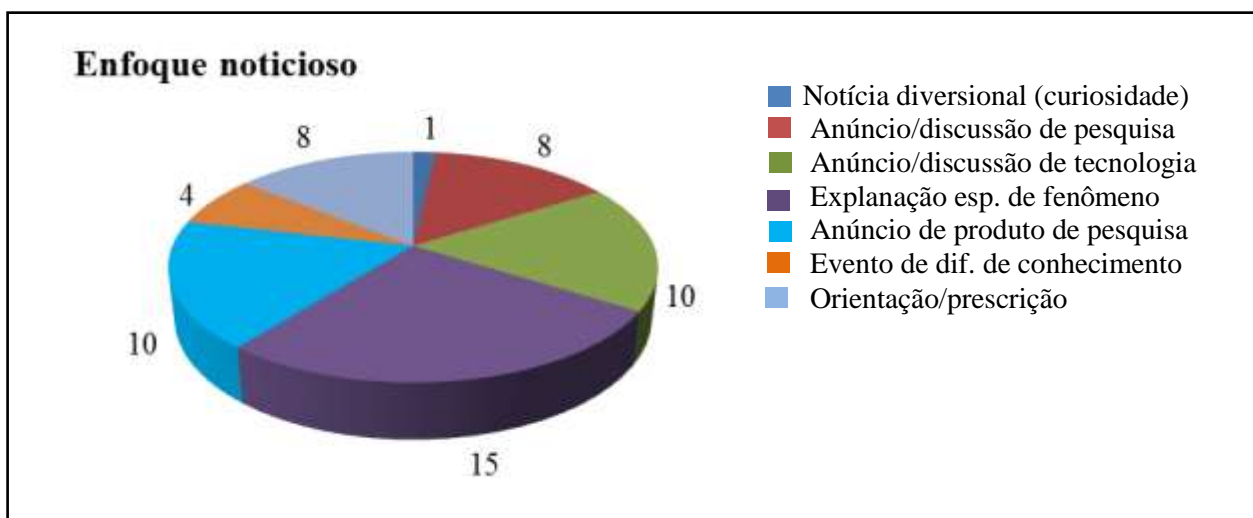


Figura 04: Enfoque encontrado nas notícias com informações da área de Ciências Agrárias.

Verificou-se que a abordagem das matérias que referendavam concomitantemente aspectos científicos e tecnológicos de CA, em sua maioria, voltava-se para explicar algum fenômeno relacionado à produção (15 casos). Época de plantio, como infestação de pragas agrícolas, febre aftosa, foram alguns assuntos mapeados, todos apresentados a partir do depoimento de uma fonte especializada, ligada a algum setor de pesquisa e/ou prestação de serviços especializado. Aqui é a voz especializada do profissional que endossa as informações sobre CA. Embora as notícias que relacionassem diretamente CA e tecnologia tenham sido mapeadas em apenas 10 casos, o item ‘orientação e/ou prescrição’ apresentou como o leitor poderia fazer uso de tecnologias no setor agropecuário. Sendo assim, a presença de conceitos ligados à área de CA relacionados a algum tipo de tecnologia foi verificada em cerca de 38,29% das matérias mapeadas. Podem-se relacionar os dados com o quadro de frequência abaixo (Figura 05), que evidencia a apresentação de tecnologia nos textos analisados.

Tecnologia	Frequência	Percentual (%)
Pronta para o uso	18	38,29
Apropriada pelo usuário	06	12,76
Desenvolvida pelo usuário	01	2,12
Não apresenta	22	46,80
Total	47	100

Figura 05: apresentação de tecnologia sobre CA nos jornais.

O noticiário que envolve notícias sobre CA, em sua maioria, não apresenta informações sobre uso de tecnologia. Entretanto, a tecnologia de aplicabilidade agropecuária, quando evidenciada, aparece pronta para uso, ou seja, já desenvolvida. Orientações sobre dias de campo e como utilizar novos insumos agrícolas ou como aplicar suplementos no gado são elementos recorrentes. Neste caso, a relação CA e tecnologia tem abordagem de orientação

e/ou prescrição nas notícias analisadas, em favor da adoção da tecnologia mostrada. Tal abordagem, compreendida em consonância à valorização do saber científico e tecnológico endossa um posicionamento determinista, conforme evidenciam os dados abaixo.

O formulário contempla uma classificação que identifica a relação de Ciência & Tecnologia e Sociedade apresentada nas notícias mapeadas sobre Ciências Agrárias. A valorização do saber científico/tecnológico nos textos jornalísticos lidera a classificação. De 47 casos identificados no período em questão, 36 fazem referência à valorização, representando 75,59% das matérias.

Valor	Frequência	Percentual (%)
Valorização do saber C&T	36	75,59
Problematização	09	24,41
Total	47	100

Figura 06: Quadro com frequência da relação C&T e Sociedade e Ciências Agrárias.

A leitura desses dados mostra que nas sociedades onde circulam os jornais pesquisados, a voz representativa que participa do texto serve como referência no assunto tratado. Essa valorização representa a falta ou escassez de questionamento em relação ao conteúdo da notícia. A informação não é problematizada, isto é, ela é apenas afirmada como verdade sem a contraposição de fontes. A produção jornalística está de tal modo condicionada a um círculo vicioso, estabelecido conjuntamente pela estrutura empresarial e as dinâmicas de produção de cada jornal, e pelas convenções sociais desses locais e que o jornalista não analisa criticamente. O fato da maioria das notícias mostrarem a tecnologia a partir de seu aspecto de uso ou funcionalidade mostra que o recorte dado aos aspectos científicos e tecnológicos das CA volta-se para sua aplicabilidade, não crítica/pertinência de uso. Muito embora haja valorização do saber sobre C&T, esse é reivindicado como aspecto de chancela para endossar uma possível adoção ou uso. Os depoimentos dos pesquisadores/desenvolvedores de tecnologia são alocados de modo a apresentar os benefícios apenas. No jornalismo, tal ênfase pode ser considerada valorativa e agir no sentido de reproduzir um determinado *status quo*, visto que não apresenta contraponto.

Em se tratando dos aspectos setoriais da economia referendados no noticiário, 89,36% dos casos mapeados aliavam CA diretamente ao setor primário. O quadro abaixo (Figura 07), evidencia as variáveis e suas frequências.

Setor Econômico	Frequência	Percentual (%)
Setor Primário	42	89,36
Setor Secundário	01	2,12
Setor Terciário	00	0,0
Não há referência	04	8,51
Total	47	100

Figura 07: frequência do setor econômico referenciado.

A grande maioria dos assuntos que relacionam CA à tecnologia, assim, são voltados para o setor primário. A recorrência dessa relação faz sentido quando lida em conjunto ao próximo item, que faz referência à presença de outras temáticas nas matérias analisadas. Conforme a figura 08 aponta, mais da metade dos casos mapeados fazem inferência a aspectos econômicos conectados aos assuntos sobre CA.

Temática	Frequência	Percentual (%)
Saúde	05	10,63
Ambiente	04	8,51
Política	02	4,25
Economia	27	57,44
Educação	01	2,12
Outra	08	17,02
Total	47	100

Figura 08: Frequência de CA relacionado a outras temáticas.

Tendo as duas últimas questões como referência, pode-se considerar que a matriz econômica local tem peso central na escolha das pautas de enfoque científico e tecnológico relacionados às Ciências Agrárias. Sabe-se que os aspectos econômicos são considerados centrais para a determinação do noticiário local, contudo, é interessante verificar que a setorização sobre economia é que trata, na maioria das vezes, de tais assuntos. O que se verificou no mapeamento foi a transposição da abordagem econômica aos assuntos relacionando CA e uso de tecnologia. Os dados evidenciam a recorrência de uma abordagem utilitarista das CA a partir do anúncio de seus aspectos tecnológicos voltados para a apresentação/uso/prescrição da tecnologia.

Mesmo não se fazendo presente com recorrência no noticiário, as tecnologias envolvidas na produção agropecuária são apresentadas como elementos a serem adotados, não como produções de empresas/setores passíveis de serem questionados.

Considerações finais

Nos periódicos analisados, as matérias jornalísticas relacionam diretamente Ciências Agrárias e tecnologias à matriz econômica. Os aspectos tecnológicos evidenciados são apresentados de modo acrítico, apontados como inovações a serem adotadas pelos produtores. Embora não haja publicidade implícita no texto jornalístico, o modo como os depoimentos das fontes de informação são apresentados no noticiário (pesquisadores, técnicos, especialistas na área), endossam tal postura. As tecnologias apresentadas são consideradas como a salvação da lavoura ou do rebanho.

Alguns fatores parecem ter relevância nesse processo. O primeiro deles diz respeito a uma conjuntura comunicacional ampla, na qual as organizações passaram a fortalecer seus esforços para existir midiaticamente, aumentando os fluxos de envio de informações aos jornais. Nesse mesmo cenário, no qual historicamente as empresas e órgãos governamentais de assistência técnica ao setor rural desenvolveram suas técnicas e investiram em produtos e ações comunicativas a fim de difundir inovações e procederes, encontra-se o jornal interiorano gaúcho que, por diversos motivos e em geral, encontra-se em posição hipossuficiente para contrapor a avalanche de informações.

O segundo, na verdade uma extensão do primeiro, é a estrutura difusionista que ainda permanece vigente, como indicam os resultados. Essa visão se liga ao processo de modernização do setor primário, com enfoque produtivista, padrão tecnológico centrado na dimensão quantitativa do conceito de produtividade e embasado em inovações tecnológicas importadas, que ainda detém razoável influência tanto no mercado de bens e serviços dirigidos ao setor primário quanto no âmbito acadêmico, apesar da emergência de novos padrões. O modo pelo qual os jornais analisados se posicionam frente a essa questão indica que ainda existem dificuldades a superar para permitir que outras visões a respeito da relação entre C&T desenvolvidas na área de Ciências Agrárias e as informações repassadas para os diferentes grupos com os quais se relacionam.

Referências

- CATTANI, Antonio David. HOLZMANN, Lorena. **Dicionário de Trabalho e Tecnologia**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. 3ª edição. São Paulo: Summus, 2007.
- DAGNINO, Renato Peixoto. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio Teixeira de. **Comunicação para a Ciência, Ciência para a Comunicação**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.
- FONSECA JUNIOR, Wilson Corrêa da. Comunicação Rural: em busca de novos paradigmas. In. JOHNSON, Allan G., **Dicionário de Sociologia. Guia Prático da Linguagem Sociológica**. Rio de Janeiro, 1997.
- MAPA do Rio Grande do Sul: regiões, didático. Porto Alegre: NUTEP/UFRGS. Escala 1:50. Disponível em <http://www.ufrgs.br/nutep/principal.php>. Acesso em 04 julho/2014.
- OUTHWAITE, Wiliam; BOTTOMORE, Tom. (Eds.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. São Paulo: Jorge Zahar, 1996.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: por que as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 1995.
- VOGT, Carlos; MELO, José Marques de; CAMARGO, Vera Regina Toledo; BARBIERI, Jeverson; MACHADO, Rosângela; SOUZA, Edy Carlos. C&T na Mídia Impressa Brasileira: Tendências evidenciadas na cobertura nacional dos jornais diários brasileiros sobre Ciência & Tecnologia (biênio 2000-2001). in GUIMARÃES, Eduardo (org.). **Produção e Circulação do Conhecimento**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2003, 2º vol.